

## **Enriquecimento Ambiental – Estratégias práticas para a melhoria do bem-estar e comportamento felino utilizando objetos inanimados**

**Autores: Igor Bruno Oliveira da Silva<sup>1</sup>, Gelson Genaro<sup>2</sup>**

**<sup>1,2</sup>Centro Universitário Barão de Mauá**

<sup>1</sup>igor\_1986@hotmail.com – Medicina Veterinária, <sup>2</sup>gelson.genaro@baraodemaua.br

### **Resumo**

Os gatos são seres com comportamentos e exigências específicas que por desconhecimento, muitas vezes são desrespeitadas. O objetivo do presente estudo é agregar trabalhos que relatam técnicas práticas e a importância do enriquecimento ambiental através de objetos inanimados para os felinos, uma vez que a ausência das condições similares aos presentes no seu ambiente natural, é justificativa de diversas alterações comportamentais e psicológicas.

### **Introdução**

Ao citar comportamento natural, inicialmente os gatos eram adorados como deuses no antigo Egito. Sendo considerados animais sagrados, após sua morte eram mumificados e colocados em sarcófagos durante os funerais de famílias ricas. Porém na idade média, o Papa Gregório IX publicou uma bula papal relacionando os gatos pretos aos demônios. Na Europa essa perseguição também foi relacionada à peste negra, doença transmitida pela pulga dos ratos e então relacionada aos gatos (GRISOLIO et al., 2017).

Trata-se de animais extremamente adaptáveis e modificáveis em seu comportamento, respondendo com sensibilidade às mudanças em seus ambientes, além de serem altamente variáveis em seus hábitos (TURNER; BATESON, 2014). Na metade do século XVIII, os gatos foram novamente aceitos como bons animais de estimação e voltaram a conviver com os humanos. A facilidade de tratamento, a graça e a beleza, são as principais características de terem sido escolhidos. Apresentam boa interação com as pessoas, afeição e sociabilidade o que também são fatores que colaboram com a conciliação. (GRISOLIO et al., 2017). Por serem domesticados há menos tempo, em comparação com os cães, ainda preservam as características e necessidades de seus ancestrais, como impulso para a caça, estilo de vida solitário, atividade noturna, comportamento territorial e o hábito de enterrar as fezes e urina (WORSLEY; FARNWORTH, 2019).

Atualmente, a relação humano-animal, além de ser dinâmica, inclui diversos benefícios e deve ser

considerada prática do dia-a-dia da clínica veterinária, e não apenas da área de bem-estar animal. É fundamental que o médico veterinário tenha conhecimentos básicos que incluam essas interações de maneira que ele possa proporcionar e manter um equilíbrio harmônico entre os tutores e os seus animais de estimação (GRISOLIO et al., 2017).

Compreender o comportamento juntamente com as necessidades ambientais de um gato, permite que o veterinário possa fornecer melhoria na saúde e na qualidade de vida de seus pacientes. A ignorância para com essas necessidades pode criar um ambiente onde os felinos não possam expressar seu comportamento natural, em alguns casos resultando em estresse, comportamentos indesejáveis e doenças que afetam de forma desfavorável a relação com os tutores, sendo esse um dos principais motivos de abandono dos animais de estimação (ELLIS et al., 2013).

Para favorecer o bem-estar animal, as práticas de enriquecimento ambiental devem reduzir os danos causado pelo ambiente cativo, procurando recursos para minimizar fatores que causam estresse crônico e/ou promovendo assistência para que os animais desenvolvam maneiras para lidar com estímulos promotores de estresse agudo (DAMASCENO, 2018).

### **Objetivo**

O estudo tem como objetivo pontuar atuais conceitos e princípios do enriquecimento ambiental para os gatos domésticos, confinados em abrigos, alojamentos, centros de adoção e santuários, com intuito de diminuir os níveis de estresse desses animais, com o uso de brinquedos e recursos empregados na tentativa de enriquecer determinado ambiente, com propósito de elencar os aspectos que elevam o bem-estar animal, e também as situações em que esses são afetados, para amenizar cada vez mais o desconforto dos felinos.

### **Materiais e métodos**

Foi aplicada uma metodologia sistemática de revisão de literatura, tendo como base artigos científicos publicados no período de 2009 a 2020, disponibilizados em bibliotecas eletrônicas científicas (Periódicos CAPES, SciELO, PubMed),

Google acadêmico, revistas e livros, abrangendo estratégias e práticas para a melhoria do bem estar e comportamento felino, utilizando objetos inanimados.

## Comportamento natural

Os gatos podem distinguir diferenças de tamanho, forma e textura de objetos e são capazes de visualizar contornos parcialmente ocultos, presumivelmente, adaptações para detectar presas. Focar em objetos próximos a distantes é mais lento no gato do que nos humanos e eles parecem não ser capazes de focalizar objetos a menos de 25 cm de distância (TURNER; BATESON, 2014).

Os felinos são animais estritamente carnívoros, que consomem pequenas presas e preferem se alimentar sozinhos, as presas geralmente possuem baixa densidade calórica, sendo necessário abater várias presas durante o dia, sendo assim, oferecer a alimentação em pequenas quantidades, várias vezes ao dia, utilizar comedouros com quebra cabeça, vários bebedouros espalhados, são estratégias que permitem a alimentação baseada no comportamento normal dos felinos, melhorando assim, seu bem estar no momento da alimentação (SADEK et al., 2018).

A capacidade de detectar objetos se movendo lentamente em seu campo visual é menor, sendo os humanos capazes de detectar movimentos 10 vezes mais lentos. Movimento rápido, no entanto, para o qual sua visão é altamente adaptada, são capazes de rastrear através dos olhos, durante os quais o objeto é continuamente monitorado, enquanto a informação sensorial é transferida e processada pelo sistema nervoso (TURNER; BATESON, 2014).

Nascem com padrões de comportamento para alimentação, caça, autolimpeza e marcação de território. Enquanto filhotes as brincadeiras são essenciais para o seu desenvolvimento normal. Elas ajudam os gatinhos a desenvolver adequação física e praticar padrões de comportamentos essenciais para sua sobrevivência como adultos (LITTLE, 2015).

Camargo et al. (2014) avaliaram as possíveis influências do enriquecimento ambiental em um recinto de *Leopardus guttulus*, foram utilizados tronco de árvore, pequenos frutos dentro de tubo PVC perfurado, mangueiras de bombeiros nas paredes e pedaços de carne congelada, concluiu-se que alguns itens foram mais eficazes, dentre eles o varal com pedaços de carne, ressaltando a importância do uso das técnicas de enriquecimento para se minimizar ou evitar que animais cativos expressem comportamentos indesejáveis e prevenir doenças consequentes de níveis de estresse elevados.

Para melhorar o bem-estar e reduzir o estresse dos gatos deve-se proporcionar que o animal expresse seu comportamento exploratório, pois trata-se de um comportamento recompensador, e sua ausência pode ser significativamente estressante (MACHADO; GENARO, 2010).

## Enriquecimento Ambiental

Atualmente, os gatos estão vivendo em ambientes menores e sem acesso à rua, o que afeta negativamente seu bem-estar, pois, impossibilita o comportamento de caça da espécie (SADEK et al., 2018). O enriquecimento ambiental aumenta a complexidade do ambiente e pode melhorar o bem-estar simplesmente por oferecer novas oportunidades para os animais expressarem comportamentos que foram suprimidos, reduzindo os comportamentos anormais (OLIVEIRA et al., 2015). Segundo Worsley e Farnworth (2019), o hábito de manter o gato dentro de casa, possui como razão, o medo de acidentes de trânsito, roubo ou até ataque por humanos ou outros animais, reduzindo assim, o contato do animal com o ar livre. Porém, pouco se sabe sobre como os gatos se adaptam a um estilo de vida restrito.

Os gatos nascem com padrões de comportamento já gravados no cérebro, ou seja, eles são instintivos e esse comportamento é refinado por meio do aprendizado e da experiência durante seu desenvolvimento (LITTLE, 2015). As estratégias de enriquecimento ambiental inanimadas envolvem a adição de fatores não vivos a um ambiente animal, por exemplo, brinquedos, novos métodos de alimentação, estruturas físicas e estimulação sensorial. Além dos benefícios físicos, enriquecer o ambiente a fim de simular o comportamento natural da espécie, traz benefícios psicológicos aos animais (ELLIS, 2009).

**Figura 1 - Representação dos cinco pilares para um ambiente saudável para o gato, de acordo com Ellis et al. (2013)**



Fonte: Adaptado (ELLIS et al., 2013)

Ambientes enriquecidos com objetos fornecem interações diárias, exercendo um papel importante na vida dos gatos (WORSLEY; FARNWORTH, 2019). O instinto predador consiste em localizar, perseguir, atacar, capturar, matar, preparar e comer sua presa, esse comportamento ocorre até mesmo em gatos bem alimentados, a predação no ambiente natural exige grande atividade física e mental dos felinos, por esse motivo, deve ser estimulada (ELLIS et al., 2013). Um programa de alimentação adequado, com comidas espalhadas pela casa e comedouros quebra-cabeça, são métodos que estimulam o instinto da caça, uma vez que os comedouros devem ser manipulados com movimentos e mordidos, para liberarem a comida, promovendo uma simulação do seu comportamento natural de captura (SADEK et al., 2018).

Os gatos também parecem ter preferências por água que podem ser investigadas, alguns fatores devem ser considerados, dentre eles o frescor, sabor, movimento (fontes de água, torneiras pingando ou o ar borbulhando da bomba do aquário ou em uma tigela) e a forma do recipiente (TURNER; BATESON, 2014).

## Resultados e Discussão

Os felinos estudados mostraram que preferem áreas diferentes para dormir, alimentar e para eliminação, como ocorre na natureza, porém em ambientes pequenos dificilmente é possível separar devidamente estas áreas (ELLIS, 2009). Cada recurso ambiental, como área de banheiro, tigelas de comida e água, área de recreação e área de descanso devem estar separadas, ampliando a área de locomoção do animal (ELLIS et al., 2013). Colocar caixas sanitárias em locais silenciosos e convenientes pode melhorar as condições para o comportamento de eliminação (TURNER; BATESON, 2014).

A implantação de estruturas verticais, como prateleiras, é relacionada com aumento do bem-estar dos animais, pois possibilita a exploração de diversos níveis, também permite aos gatos terem um campo de visão maior, oferecendo algum controle sobre o ambiente (OLIVEIRA et al., 2015). Eles necessitam desse espaço para escalar e pular, em busca também de conforto e segurança de estar fora do terreno, podendo ser utilizado cordas, madeira, etc. (ELLIS, 2009). Oferecer ao gato a capacidade de se esconder, caixa de transporte, e outros objetos, resulta em níveis reduzidos de estresse (LOBERG et al., 2016).

Para gatos recém-chegados, é aconselhável fornecer uma estrutura que simule um esconderijo, para ajudar na adaptação a um novo ambiente, sendo um objeto de extrema importância no enriquecimento ambiental (ELLIS, 2009). Os gatos abordam mais os humanos quando possuem mais esconderijos disponíveis, o que indica uma

redução da ansiedade. Se esconder faz parte da biologia do gato, o uso de caixas como enriquecimento ambiental, fornece a oportunidade do animal expressar seu comportamento (OLIVEIRA et al., 2015).

Os poleiros e prateleiras devem ser largos o suficiente para permitir que o gato se estique, e o acesso a áreas elevadas permite que o animal monitore o ambiente, dando ao gato a sensação de reclusão, isolamento e segurança (ELLIS et al., 2013). Geralmente eles não apresentam sinais evidentes de estresse ou tensão, que acabam passando despercebidos pelos tutores, esses métodos são necessários para reduzir o sedentarismo, a ansiedade e obesidade, que são problemas muito comuns nos gatos domésticos (SADEK et al., 2018)

A genética, assim como a experiência de vida, é conhecida por influenciar a personalidade de um gato, e a personalidade pode influenciar no comportamento em relação aos estímulos, por isso é imprescindível cada detalhe para proporcionar zelo aos felinos que vem cada dia mais se tornando animais de companhia (SHREVE et al., 2017).

## Conclusão

Para garantir um elevado bem-estar em relação ao estado físico e mental, os gatos devem ser alojados e cuidados de forma a promover sentimentos positivos, com as condições necessárias para que eles consigam manifestar os seus comportamentos naturais respeitando suas particularidades. O conhecimento dos veterinários é fundamental para auxiliar os tutores no preparo de ambiente adequado. Privar os animais de expressarem seus instintos pode trazer respostas significativamente negativas, como ansiedade, frustração, medo e obesidade, oriundas de estresse. O enriquecimento ambiental é uma área que está cada vez mais sendo aprimorada, com intuito de minimizar os acidentes traumáticos sofrido pelos felinos. Viabilizar os recursos estudados pode mudar exponencialmente a saúde desses animais.

## Referências

CAMARGO, J. R.P *et al.* Técnicas de enriquecimento ambiental de gato do mato *leopardus guttulus* (SCHREBER, 1775), em cativeiro: um estudo de caso. **Ces Revista**, Juiz de Fora, v. 28, n. 1, p. 169-179, jan./dez. 2014. Disponível em: [https://www.academia.edu/27791332/T%C3%89CICAS\\_DE\\_ENRIQUECIMENTO\\_AMBIENTAL\\_D\\_E\\_GATO\\_DO\\_MATO\\_LEOPARDUS\\_GUTTULUS\\_SCHREBER\\_1775\\_EM\\_CATIVEIRO\\_UM\\_ESTUDO\\_DE\\_CASO](https://www.academia.edu/27791332/T%C3%89CICAS_DE_ENRIQUECIMENTO_AMBIENTAL_D_E_GATO_DO_MATO_LEOPARDUS_GUTTULUS_SCHREBER_1775_EM_CATIVEIRO_UM_ESTUDO_DE_CASO). Acesso em: 12 de jan. 2022.

DAMASCENO, J.. Enriquecimento ambiental para felinos em cativeiro: classificação de técnicas, desafios e futuras direções. **Revista Brasileira de Zootecias**, [s. l.], v. 2, n. 19, p. 164-184, jan. 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.34019/2596-3325.2018.v19.24748>. Acesso em: 12 de jan. 2022.

ELLIS, S. L. H. *et al.* AAFP and ISFM Feline Environmental Needs Guidelines. **Journal Of Feline Medicine And Surgery**, [S.L.], v. 15, n. 3, p. 219-230, 19 fev. 2013. SAGE Publications. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1177/1098612x13477537>. Acesso em: 12 de jan. 2022.

ELLIS, S.. Practical strategies for improving feline welfare. **Journal Of Feline Medicine And Surgery**, [S.I.], v. 11, n. 1, p. 901-912, nov. 2009. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.jfms.2009.09.011>. Acesso em: 12 de jan. 2022.

GRISOLIO, A. P. R. *et al.* O comportamento de cães e gatos: sua importância para a saúde pública. **Revista de Ciência Veterinária e Saúde Pública**, [S.I.], v. 4, n. 1, p. 117-126, jan. 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.4025/revcivet.v4i1.36562>. Acesso em: 12 de jan. 2022.

LITTLE, S. E.. **O gato**: medicina interna. Rio de Janeiro: Roca, 2015.

LOBERG, J. M. *et al.* The effect of space on behaviour in large groups of domestic cats kept indoors. **Applied Animal Behaviour Science**, [S.L.], v. 182, p. 23-29, set. 2016. Elsevier BV. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.applanim.2016.05.030>. Acesso em: 10 de jan. 2022.

MACHADO, J. C.; GENARO, G.. Comportamento exploratório em gatos domésticos. **Archives Of Veterinary Science**, [S.I.], v. 15, n. 2, p. 107-117, ago. 2010. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.5380/avs.v15i2.17199>. Acesso em: 28 de dez. 2021.

OLIVEIRA, A. *et al.* The Use of Refuges by Communally Housed Cats. **Animals**, [S.L.], v. 5, n. 2, p. 245-258, 24 abr. 2015. MDPI AG. Disponível em: <https://doi.org/10.3390/ani5020245>. Acesso em: 26 de dez. 2021

SADEK, T. *et al.* Feline feeding programs: addressing behavioral needs to improve feline health and wellbeing. **Journal Of Feline Medicine And Surgery**, [S.I.], v. 20, n. 1, p. 1049-1045, out.

2018. Disponível em: <https://doi.org/10.1177/1098612X18791877>. Acesso em: 8 de jan. de 2022

SHREVE, K. R. V. *et al.* Social interaction, food, scent or toys? A formal assessment of domestic pet and shelter cat (*Felis silvestris catus*) preferences. **Behavioural Processes**, [S.L.], v. 141, p. 322-328, ago. 2017. Elsevier BV. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1016/j.beproc.2017.03.016>. Acesso em: 8 de jan. 2022.

TURNER, D. C.; BATESON, P.. The Domestic Cat: the biology of its behaviour. 3. ed. [S.I.]: Cambridge University Press, 2014. 291 p. wellbeing. **Journal Of Feline Medicine And Surgery**, [S.I.], v. 20, n. 1, p. 1049-1045, out. 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.1177/1098612X18791877>. Acesso em: 8 de jan. de 2022

WORSLEY, R. F.; FARNWORTH, M. J. A systematic review of social and environmental factors and their implications for indoor cat welfare. **Applied Animal Behaviour Science**, [S.L.], v. 220, p. 1-10, nov. 2019. Elsevier BV. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1016/j.applanim.2019.104841>. Acesso em: 27 de dez. de 2022